revista CIRANDA

A FORMAÇÃO DOCENTE NO DISTRITO FEDERAL: ARTICULAÇÃO TEORIA-PRÁTICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

TEACHER TRAINING IN THE FEDERAL DISTRICT: THEORY-PRACTICE INTEGRATION IN SUPERVISED INTERNSHIP

Klever Corrente Silva
Doutor em Educação, Universidade do Distrito Federal – UnDF, Brasil.
E-mail: klever.cs@gmail.com

Maria Julia Gomes Aleixo Ferreira Lima
Mestranda em Gestão e Políticas Públicas, Movimento Profissão Docente, Brasil.
E-mail: mariajulia@profissaodocente.org.br

RESUMO

Este artigo discute a importância do estágio supervisionado na articulação entre teoria e prática na formação de professores, sob a ótica do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Brasília (UnB) em relação às escolas da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Com base em uma abordagem qualitativa, utilizou-se a pesquisa de campo, na qual foram realizadas entrevistas semiestruturadas com professoras orientadoras e estagiárias para compreender as percepções, experiências e desafios envolvidos no estágio. Analisou as percepções sobre a articulação teoria-prática, o preparo do professor supervisor e a aproximação entre a universidade e as escolas. Os resultados revelam avanços significativos, como a regulamentação do estágio pela Portaria nº 1.321/2023 e a oferta de cursos de formação para professores mentores pela SEEDF, e evidenciam desafios relacionados à insuficiência de supervisores com capacitação específica e à integração entre SEEDF e UnB. Na universidade, destacam-se a inexistência de concursos para professores exclusivos de estágio e dificuldades administrativas com os sistemas institucionais. Conclui-se que, para aprimorar o estágio supervisionado, é necessário ampliar a oferta e a divulgação da capacitação dos supervisores e de uma maior integração entre as instituições envolvidas, assegurando uma experiência formativa que articule teoria e prática de maneira efetiva.
Palavras-chave: Articulação teoria-prática. Estágio supervisionado. Formação docente. Secretaria de Educação do Distrito Federal. Universidade de Brasília.

ABSTRACT

This article discusses the importance of supervised internships in bridging theory and practice in teacher education, from the perspective of the Bachelor's Degree in Pedagogy at the University of Brasília (UnB) in relation to schools under the Secretariat of Education of the Federal District (SEEDF). Based on a qualitative approach, field research was conducted through semi-structured interviews with supervising teachers and interns to understand their perceptions, experiences, and challenges regarding the internship. The study analyzed views on the theory-practice connection, the preparation of supervising teachers, and the relationship between the university and schools.

The results highlight significant progress, such as the regulation of internships through Ordinance No. 1.321/2023 and the provision of training courses for mentor teachers by SEEDF. However, challenges remain, including the insufficient number of supervisors with specific training and the lack of integration between SEEDF and UnB. At the university level, the absence of faculty recruitment dedicated exclusively to internships and administrative difficulties with institutional systems were also noted. The study concludes that improving supervised internships requires expanding the availability and promotion of supervisor training, as well as fostering greater integration between the involved institutions. This would ensure a formative experience that effectively connects theory and practice.

Keywords: Theory-practice connection. Supervised internship. Teacher training. Secretariat of Education of the Federal District. University of Brasília.

INTRODUÇÃO

O estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente laboral, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial, dos anos finais do ensino fundamental ou da educação de jovens e adultos (Brasil, 2008).

Este estudo parte do pressuposto de que, nos currículos de formação inicial docente, o espaço em que ocorre o estágio precisa ter centralidade, unificando o par dialético teoria-prática ao englobar conhecimentos científicos e práticas de sala de aula.

O trabalho docente é, iminentemente, uma atividade teórico-prática, sendo inconcebível que esses dois elementos sejam vistos como aspectos antagônicos e dissociáveis, entretanto, as instituições de ensino superior que formam professores demonstram que ainda há certa dificuldade para romper com modelos de formação pautados em tal fragmentação (Silvestre, 2016).

A formação de professores requer uma articulação efetiva, permitindo que futuros professores compreendam e desenvolvam habilidades essenciais para sua atuação profissional. Nesse contexto, o estágio supervisionado ocupa um papel central, pois possibilita a experiência dos licenciandos no cotidiano escolar, promovendo reflexões sobre os desafios e possibilidades educacionais. Considerando a relevância desse processo, este artigo investiga como essa articulação ocorre na percepção do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Brasília (UnB) em relação ao estágio nas escolas da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF).

A publicação da Portaria nº 1.321/2023 representa um marco na regulamentação do Estágio Supervisionado Obrigatório na rede pública de ensino do Distrito Federal,

trazendo inovações significativas para a formação inicial docente. Essa portaria integra um conjunto de reformulações que visam fortalecer a articulação entre teoria e prática, consolidando a escola como um espaço de corresponsabilidade para a formação de futuros professores. Para tanto, a regulamentação define critérios e procedimentos específicos para a realização do estágio, considerando sua obrigatoriedade nos cursos de licenciatura, sua integração com a matriz curricular e a necessidade de supervisão direta e acompanhamento estruturado. Além disso, estabelece as funções dos Professores Mentores, docentes da Educação Básica responsáveis pelo acompanhamento dos estagiários no campo de prática, e dos Professores Orientadores, vinculados às Instituições de Ensino Superior (IES), que orientam o processo formativo em conjunto com os mentores.

Dentre os avanços propostos, a SEEDF assume um papel central na gestão e organização dos estágios, garantindo que as vagas sejam ofertadas e distribuídas de maneira estruturada, além de promover a formação continuada para os professores mentores. A secretaria é responsável pela formalização dos convênios com as IES, pela homologação dos docentes que atuarão como mentores e pelo gerenciamento das vagas de estágio. Ademais, fomenta espaços de troca entre universidades e escolas, visando potencializar a experiência dos estagiários e consolidar uma relação mais efetiva entre os diferentes agentes envolvidos no processo de formação docente. A portaria também prevê a oferta de bolsas de estudo para os professores mentores, incentivando sua participação ativa na qualificação do estágio supervisionado.

Uma das ações decorrentes dessa regulamentação é a oferta do curso de aperfeiçoamento "Estágio Supervisionado: Formação de Professores Mentores", promovido pela Unidade-Escola de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE). Essa formação foi desenvolvida com o apoio técnico do Movimento Profissão Docente, um movimento suprapartidário que reúne professores, gestores de redes de ensino, organizações de educação e especialistas com o intuito de construir políticas educacionais que fortaleçam a carreira e a prática dos educadores. Com carga horária de 120 horas, o curso é ofertado na modalidade EaD e tem como foco o desenvolvimento de estratégias que possibilitem aos licenciandos uma experiência formativa mais qualificada e alinhada às demandas reais da prática pedagógica.

Nesse contexto, o objetivo deste estudo é analisar as percepções de professoras orientadoras e estagiárias sobre o estágio supervisionado, focalizando a integração entre

universidade e escola, a formação dos supervisores e as potencialidades e desafios encontrados nesse percurso. Para isso, adotou-se uma abordagem qualitativa e como procedimento metodológico, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com profissionais envolvidas no estágio, permitindo compreender suas experiências e desafios na articulação entre teoria e prática.

O artigo está estruturado em uma breve discussão introdutória sobre estágio supervisionado na formação docente, seguido dos procedimentos metodológicos e a discussão dos principais achados desta investigação, destacando avanços, como a regulamentação do estágio e a oferta de formação para professores mentores, além dos desafios relacionados à capacitação de supervisores e à integração entre SEEDF e UnB. Por fim, as considerações finais apontam caminhos para aprimorar o estágio supervisionado, fortalecendo sua função formativa na trajetória dos futuros docentes.

TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO ESPAÇO FORMATIVO

A articulação efetiva entre as atividades acadêmicas e o estágio supervisionado é fundamental para garantir a conexão entre o currículo do curso e as expectativas relacionadas à formação dos licenciandos. É necessário que os futuros professores ingressem nas escolas com atribuições bem definidas e tenham oportunidades estruturadas para refletir sobre suas experiências, promovendo um diálogo contínuo com os supervisores dos cursos (Born, 2019).

Diversos estudos sobre estágios curriculares na formação docente (Pimenta; Lima, 2006; 2007; 2019; Calderano, 2013; Gatti, 2013; 2014; Gatti; Barreto, 2009) destacam aspectos relevantes dessa experiência formativa. O estágio supervisionado permite que os licenciandos compreendam a complexidade do ambiente escolar, bem como as práticas desenvolvidas por professores experientes. Essa experiência possibilita não apenas a familiarização com as dinâmicas institucionais e pedagógicas, mas também o desenvolvimento de habilidades essenciais à docência. Além disso, ao participarem ativamente dessas práticas, os estagiários constroem uma visão mais ampla e crítica da realidade educacional (Pimenta; Lima, 2007).

Calderano (2013) aponta que a implementação dos estágios curriculares enfrenta desafios significativos, como a fragmentação das concepções teórico-práticas, dificultando a formação crítica e reflexiva dos futuros professores. Entre os principais

entraves, destacam-se a falta de clareza na distinção entre os objetivos do estágio e da prática pedagógica, além da inconsistência na elaboração dos relatórios de estágio. Segundo a autora, há uma lacuna na integração entre o conteúdo acadêmico e a prática escolar, agravada por deficiências estruturais tanto nas Instituições de Ensino Superior (IES) quanto nas escolas. Apesar dessas dificuldades, algumas IES têm se destacado ao desenvolver projetos institucionais organizados, estruturando melhor as etapas do estágio e proporcionando supervisão e orientação adequadas, o que favorece a formação dos licenciandos.

A análise dos cursos de licenciatura no Brasil indica que as condições de formação docente ainda apresentam fragilidades. O estudo realizado por Gatti e Barreto (2009) ressalta que a preparação dos professores para atuar nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Infantil em nível superior ocorre de maneira menos estruturada em comparação com outras áreas da graduação. Além disso, em outra investigação, Gatti (2013) observa que os cursos de Pedagogia e demais licenciaturas nem sempre estão alinhados aos desafios práticos da docência, o que compromete a articulação entre teoria e prática. Para a autora, o estágio supervisionado representa uma das principais oportunidades para que os licenciandos tenham contato direto com as redes de ensino e a realidade escolar.

Ao analisar pesquisas sobre formação inicial de professores para a Educação Básica, Gatti (2014) identifica que, em muitos casos, os estágios são conduzidos sem planejamento institucional adequado, com acompanhamento e avaliação ineficientes. A autora ainda aponta a ausência de evidências que demonstrem a preocupação com a qualidade curricular e a efetividade dos estágios, tanto nos cursos presenciais quanto nos ofertados na modalidade a distância.

Outro aspecto crítico diz respeito ao descumprimento da legislação vigente, seja por desconhecimento ou desconsideração, o que se reflete na falta de planejamento para a realização do estágio, na ausência de articulação entre as instituições formadoras e as redes escolares, na precariedade das condições de acompanhamento e na sobrecarga dos professores responsáveis pela supervisão. Muitas vezes, os estágios acabam se restringindo a uma observação passiva da sala de aula, sem garantir o devido registro das atividades desenvolvidas ou a imersão real dos estagiários no cotidiano escolar.

A fragmentação curricular e a separação disciplinar tradicional dificultam a relação do estágio com a prática escolar, tornando-o pouco efetivo para a formação

docente. Gatti (2014) enfatiza que, ao se negligenciar a dimensão formativa do "como ensinar", a formação dos professores se torna insuficiente.

Para que o estágio supervisionado cumpra seu papel na qualificação profissional dos licenciandos, é necessário que seja concebido como um componente essencial da formação inicial, indo além do mero cumprimento de carga horária ou da exigência burocrática para obtenção de créditos. Nesse sentido, Abrucio (2016) defende que o estágio deve ser estruturado como uma política sistemática de formação docente, capaz de assegurar a construção de competências pedagógicas sólidas e uma inserção qualificada no campo profissional.

PERCURSO METODOLÓGICO

Esta investigação caracteriza-se como um estudo qualitativo, fundamentado na abordagem de Bogdan e Biklen (1994), que valoriza o processo investigativo mais do que os resultados em si. A escolha dessa metodologia justifica-se pelo interesse em analisar a implementação da política de estágio supervisionado no contexto da rede pública de ensino do Distrito Federal. Para compreender a estrutura e a dinâmica dessa política, a pesquisa privilegia a descrição do objeto investigado e a análise dos processos envolvidos, considerando os conflitos e contradições inerentes ao estágio supervisionado. O estudo foca nas percepções relacionadas às reformulações recentes da política de estágio obrigatório supervisionado da SEEDF, a maior concedente de vagas para licenciandos na educação básica, cuja atuação tem impacto direto no sistema educacional e na formação docente em IES do Distrito Federal.

Como lócus da investigação, foi escolhida a UnB, uma instituição federal de referência no cenário educacional nacional e distrital, reconhecida por sua excelência acadêmica e compromisso com a formação de profissionais qualificados. A UnB mantém um convênio com a SEEDF, possibilitando que seus licenciandos realizem estágios nas escolas da rede pública, sendo esse o maior campo de estágio para os estudantes da instituição. A pesquisa concentra-se no curso de Licenciatura em Pedagogia, dado seu papel central na formação de professores e sua relevância na rede pública do Distrito Federal, onde a maioria dos educadores são pedagogos. Para delimitar o escopo do estudo, foram selecionadas as disciplinas de Estágio 1, 2 e 3, que abarcam a Educação Infantil, os Anos Iniciais do Ensino Fundamental ou EJA, e Gestão Escolar, respectivamente.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com três

professoras orientadoras e seis estudantes matriculadas nas disciplinas de estágio no primeiro semestre de 2024. A escolha dos participantes buscou garantir representatividade, contemplando uma docente por disciplina e duas estudantes de cada fase do estágio. A entrevista semiestruturada, conforme descrito por Gil (2008), permite maior flexibilidade na coleta de dados, favorecendo a interação entre entrevistador e entrevistado, ao mesmo tempo que possibilita uma análise aprofundada das percepções dos participantes. Os dados obtidos foram analisados com base na técnica de análise de conteúdo de Bardin (1977), possibilitando inferências sobre a implementação da política de estágio supervisionado na perspectiva universitária.

Ao combinar uma análise crítica sobre os discursos das professoras orientadoras com o das estudantes estagiárias foi possível mostrar aspectos e contradições entre a política de estágio supervisionado obrigatório em curso de formação de professores e os desafios encontrados na sua efetivação.

As respostas das entrevistas foram submetidas à análise de conteúdo (Bardin, 2016), estruturando-se em três fases principais: (1) pré-análise; (2) exploração do material; e (3) tratamento dos resultados. Na pré-análise ocorreu a organização e a sistematização das ideias principais, por meio do levantamento do escopo de análise, da formulação do objetivo e da elaboração dos indicadores.

As respostas das 9 (nove) participantes foram submetidas à uma leitura flutuante. A constituição do corpus da análise de conteúdo, utilizando as respostas das 3 (três) professoras orientadoras de estágio e 6 (seis) estagiárias, baseou-se nas regras da exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência, enunciadas por Bardin (2016).

Acerca dessas regras, destaca-se que todos os elementos relevantes das entrevistas foram exaustivamente considerados. A amostragem representa a totalidade do universo investigado, que são professoras orientadoras e estudantes de todos os estágios escolares da Faculdade de Educação da UnB. Os critérios utilizados foram uniformes, pois as respostas correspondem às entrevistas semiestruturadas. E, por fim, há adequação do material ao objetivo, enquanto fonte informacional.

O objetivo determinado para o foco da análise foi investigar a percepção e os desafios da articulação entre teoria e prática no estágio supervisionado na SEEDF, na perspectiva de professoras orientadoras e estudantes estagiárias do curso de Licenciatura em Pedagogia da UnB.

Em relação aos critérios definidos para a ênfase da interpretação foram: fomento à articulação teoria-prática, o preparo do professor supervisor e a aproximação das escolas da Rede Pública à IES.

Na fase da exploração do material objetivou-se analisar profundamente o corpus selecionado, buscando estabelecer unidades de registro, por meio da codificação e categorização. A codificação ocorreu por meio da seleção de trechos representativos para cada indicador estabelecido na pré-análise. Estes, por sua vez, foram classificados em categorias adotando-se critérios semânticos, os temas, que oportunizaram organizar as informações em eixos.

O tratamento dos resultados ocorreu por meio da interpretação das respostas da entrevista com base no referencial teórico, retomando as discussões presentes na literatura para fundamentar a análise e observando os polos da comunicação, sobretudo as emissoras e a mensagem, por meio de reflexões críticas.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Articulação teoria-prática

O estágio supervisionado é percebido como um dos elementos centrais da formação de professores e uma das suas principais características é a possibilidade de integração da teoria e prática, a práxis. Na percepção das estudantes entrevistadas, emergiu o ponto de vista de que o estágio é uma etapa de extrema relevância, que talvez seja a melhor experiência ou mais importante do que muitas unidades curriculares obrigatórias.

Pimenta e Lima (2019, p. 11) chamam a atenção para o fato de que “A articulação entre teoria e prática é fundamental para a formação docente, sendo o estágio o espaço privilegiado para essa integração”. A atividade de estágio permite que conceitos teóricos ganhem significado no contexto escolar, entretanto, há consenso de que essa integração ainda enfrenta desafios práticos.

Expressões das estudantes, como “ali eu fui linkando muitas ideias que eu que eu vi na faculdade”, “eu pude praticar tudo que eu vim aprendendo com a teoria”, “muita coisa que a gente vê na teoria é muito perfeito”, “às vezes a gente nem consegue muito aplicar uma ideia que a gente vem aprendendo, a gente vai tendo que adaptar muita coisa ali porque a realidade é outra”, “é importante que a gente tenha a prática aliada a teoria”, destacam que as vivências do estágio desafiam suas perspectivas e reflexões teóricas, exigindo adaptações e ensejando um olhar crítico, flexível e um manejo de lidar com as

contingências que decorrem do cotidiano. Essa visão se articula com a ideia de Gatti (2014) de que os estágios se constituem em espaços privilegiados para a aprendizagem das práticas docentes.

As professoras, por sua vez, destacam que não conseguem conceber o estágio como momento da prática, apenas. Na perspectiva das docentes, embora os estudantes muitas vezes tenham dificuldade de articular teoria e prática, essa separação é inexistente. Em cada estágio há uma carga horária de orientação e uma carga horária de campo, mas ambos compõem as "duas faces de uma mesma moeda". O estágio é uma oportunidade de sintetizar e entender o que é o trabalho docente. A fala da professora 1 resgata que a experiência de estágio "tem uma série de ações que são desenvolvidas para que os estudantes possam estabelecer relações entre as discussões teóricas que a gente vai discutindo e aquilo que eles estão vivenciando no campo".

A perspectiva das docentes encontra respaldo em Pimenta e Lima (2006), que afirmam que na formação de professores, a superação da dicotomia entre teoria e prática é necessária, concebendo-se o estágio como instrumento pedagógico que une esses campos a partir do conceito de práxis (Pimenta; Lima, 2006).

Um outro elemento relevante é que os depoimentos das estagiárias reforçam a perspectiva de que o estágio, por articular teoria e prática, é um importante movimento para a construção das identidades docentes:

> Antes disso eu não tinha uma ideia real da profissão do pedagogo. Era uma ideia muito abstrata na minha cabeça ainda, tanto que eu ainda tinha muitas dúvidas referente ao ramo que eu queria seguir, eu não sabia nem realmente se eu viria para a área da Educação e depois que eu fiz o estágio eu abri o meu olhar (Estagiária A).
>
> Eu entrei, na licenciatura, meio sem pretensão. E aí eu percebo que a partir do estágio pude me aproximar um pouco mais dessa coisa de ser professor (Estagiária B).

As professoras afirmam que muitos estudantes estão no curso, mas não tem conhecimento da realidade e dos desafios que existem nas escolas. Assim sendo, essa iniciação no campo profissional oferece aos estudantes um confronto sobre as decisões e escolhas profissionais. Em meio aos desafios e às atividades que serão desenvolvidas, faz com que o estagiário tenha maior clareza sobre o seu papel como professor. A Professora 2 sintetiza "Ele é o coração do curso e ainda mais quando a gente fala de estágio docente [...] é o momento em que o estudante consegue se perceber ou se ver, de forma mais clara, como um profissional".

Uma das professoras destaca que a forma como o estágio atualmente é ofertado

no currículo da Licenciatura em Pedagogia, da UnB, é diferente do que ela vivenciou em sua formação. Agora o curso oportuniza aos estudantes vivenciarem diferentes perspectivas do ser professor(a): Educação Infantil, Ensino Fundamental – anos iniciais/EJA, Gestão Escolar. Sobre esse assunto, a Estagiária F comenta a importância dessa organização "senão você fica muito focado em outras áreas, igual era antigamente, que não tinha um estágio para cada coisa. E aí você não tem toda aquela experiência".

A contribuição do estágio para a escola também é enfatizada pela Professora 3 "porque traz novas informações, acaba atualizando. Tem essa troca para escola, que é importante. Porque acaba que a escola fica muito voltada para prática. Então quando chega um estudante, ele tem novas informações sobre o que tem de atual na educação". O estágio, portanto, é benéfico tanto para o estudante que está em formação, quanto para a escola.

O apoio ativo do professor orientador e do professor supervisor são basilares para tornar a experiência de estágio mais enriquecedora, a articulação entre eles contribui para a correlação entre conceitos e ações. Suas respectivas atuações se fortalecem quando direcionadas para um mesmo propósito, ou seja, quando orientador e supervisor trabalham em sintonia para o desenvolvimento dos estagiários.

O preparo do professor supervisor

No que tange à figura do professor supervisor, os relatos das estagiárias evidenciam a importância do preparo do professor supervisor com vistas a assegurar uma experiência formativa rica e bem direcionada. Algumas delas mencionaram ter sido recepcionadas por professores supervisores experientes que contribuíram, de forma significativa em sua formação, ao fornecerem orientações práticas, embasamento teórico e integração nas atividades escolares:

> Uma menininha caiu assim no chão e aí ela falou "Olha, se você tiver em sala e algum dia uma criança cair, você precisa primeiro ver se ela bateu a cabeça. Se ela bateu a cabeça: ela está sonolenta? Se ela estiver sonolenta, você liga para fulano e fulano, chama os pais". Então achei isso muito interessante porque são coisas assim aparentemente pequenas, mas que a gente só aprende na experiência de sala de aula. Ela ia me dando muitas dicas. São umas coisas que a gente não vê na academia e que são coisas que acontecem, e como a gente vai resolver (Estagiária B).
>
> As professoras supervisoras, elas tinham muito interesses em ensinar para a gente "Olha eu tô fazendo assim, então você pode fazer dessa maneira" (Estagiária C).
>
> Quando ela fazia alguma atividade. Então ela sempre falava "estou fazendo isso, por conta dessa diferença de níveis, a gente precisa respeitar os níveis", "tô fazendo isso por conta disso" e embasava com o currículo em movimento.

> E o professor, também, o atual, sempre comenta comigo “Olha isso que eu tô fazendo tem relação com a linha tal da Psicologia”. Então ele sempre vai me explicando tudo que ele faz (Estagiária D).

Esses discursos se alinham ao argumento de Pimenta e Lima (2019), que postulam que o supervisor deve ser um sujeito que seja capaz de promover discussões teóricas e reflexivas com os estagiários. E, as estudantes avaliam que essa atitude dos professores supervisores permite que elas se sintam acolhidas, pertencentes à instituição e engajadas, proporcionando aprendizado reflexivo.

O supervisor desempenha um papel basilar na articulação entre teoria e prática na formação docente, por isso Gatti (2014, p. 41) defende que "a supervisão dos estágios exige não apenas experiência na docência, mas também formação específica que permita ao supervisor atuar como mediador crítico entre as demandas do sistema educacional e a formação inicial".

As experiências menos produtivas relatadas por outras estagiárias, vão ao encontro dessa afirmação. Algumas delas identificam que parece inexistir um preparo ou clareza do papel do supervisor, observada pela falta de direcionamento, ausência de apresentações para o ambiente escolar e uma supervisão limitada à observação passiva.

Pimenta e Lima (2019, p. 12) discorrem sobre esse fenômeno, afirmando que “os professores supervisores, muitas vezes, não dispõem de formação específica para atuar nessa função, o que compromete a orientação e a qualidade do estágio supervisionado". De fato, os relatos das entrevistas revelam que supervisores menos preparados ou sem orientação sobre como receber estagiários demonstraram dificuldades em integrar esses futuros professores no ambiente escolar, especialmente em áreas mais amplas, como gestão.

Esse entendimento também está presente nas reflexões de Gatti (2014), que afirma que a ausência de formação específica para supervisores de estágio prejudica a qualidade das orientações oferecidas aos futuros professores. Esse dado, portanto, aponta para a necessidade de uma formação específica para supervisores, que inclua clareza sobre as expectativas do estágio, estratégias de acolhimento e formas de maximizar a experiência dos estagiários como parte basilar da formação docente.

Nos relatos das professoras aparecem elementos interessantes que destacam a necessidade de maior valorização e preparo dos professores supervisores que recebem estagiários nas escolas. Segundo a Professora 2, o professor supervisor, que está diretamente envolvido com o estagiário em sala de aula, desempenha um papel

fundamental na formação e, portanto, deveria ser formalmente reconhecido no TCE, mesmo que ele não seja a pessoa a assinar. Esse reconhecimento reforçaria a importância de sua contribuição, bem como incentivaria uma postura mais acolhedora e formativa por parte desses docentes, por perceberem-se mais corresponsáveis pela formação dos futuros professores.

A professora também alerta para a importância de a SEEDF proceder com a seleção de

> professores que queiram acolher estagiários, que tenham um perfil de formador. E que esses, então, passem pelas formações na EAPE, como eu estou entendendo que é o que vai começar a acontecer. E que recebam de alguma maneira isso na sua progressão, como um benefício (Professora 2)

Essa formação prepararia os professores para acolher estagiários de forma mais orgânica, promovendo uma experiência formativa rica e alinhada às demandas pedagógicas. De fato, uma das propostas da Portaria nº 1.321/2023, é que a SEEDF ofereça curso de aperfeiçoamento para professores. O curso ofertado pela EAPE destina-se a formação de professores mentores, que reconheçam a importância do seu papel e de suas ações na formação de novos professores. A Portaria também prevê, como uma das obrigações para as IES públicas e privadas, a disponibilização de vagas aos profissionais da SEEDF em cursos de pós-graduação, mestrado e/ou doutorado. Destaca-se que, na perspectiva da valorização dos professores supervisores, estes poderiam ter preferência ou prioridade na concessão dessas vagas.

Além disso, destaca-se a importância de os supervisores compreenderem o papel formativo do estágio. Em algumas situações, a insegurança ou receio dos professores em relação aos estagiárias, às vezes vistas como potenciais avaliadoras de suas práticas, dificulta a interação e o compartilhamento de experiências.

Urge a ampliação da capacitação de supervisores para fazer frente ao acompanhamento do desenvolvimento do estágio docente. Na visão de Pimenta e Lima (2019), "o estágio carece de ações interativas da instituição formadora com a escola recebedora, o que exige supervisores capacitados para mediar esse processo". Assim sendo, a formação específica de supervisores é um elemento relevante para assegurar que o estágio se constitua em um espaço de aprendizado e reflexão para os licenciandos.

É necessário que a atuação do supervisor assentada no paradigma da observação e da avaliação técnica seja superado por uma perspectiva transformadora, crítica e reflexiva. Pimenta e Lima (2006) também defendem que os professores supervisores sejam incentivados a serem pesquisadores de sua própria práxis e a formação inadequada

de supervisores é um elemento que contribui para a reprodução da dicotomia entre teoria e prática na formação docente.

Tanto professoras, quanto estagiárias levantam o aspecto de que a troca entre estagiários e escolas é enriquecedora, pois ambos aprendem e se atualizam. Assim sendo, quando bem conduzido, o estágio beneficia tanto a formação do estudante quanto a atualização das práticas escolares. O estágio tem a potencialidade de atualizar a escola com as novidades da formação docente.

A formação compartilhada entre universidade e escolas públicas promove uma formação docente mais consistente e alinhada às necessidades sociais (Pimenta; Lima, 2019). Assim sendo, as escolas precisam perceber-se e serem percebidas como parceiras na formação docente, corresponsáveis pela construção da profissionalidade docente.

Aproximação das escolas da Rede Pública à IES

Por fim, a última categoria dessa análise, trata sobre a relação de proximidade entre as escolas da Rede Pública e a IES. Considerando as entrevistas realizadas, essa relação é percebida como, atualmente, insuficientemente desenvolvida. As professoras orientadoras mencionaram que a greve na Universidade e a ausência de recursos limitaram a visitação às escolas, prejudicando o acompanhamento presencial neste semestre. Elas também relatam que o acompanhamento é ainda mais complexo, quando os estagiários escolhem escolas em Regiões Administrativas que são afastadas do Plano Piloto. As professoras precisam utilizar recursos próprios para abastecer o carro e poder locomover-se para a realização das visitas, conforme relata uma das docentes.

Em que pese não conseguirem visitar todas as escolas, as entrevistas com as professoras revelam que estas buscaram estratégias para essa aproximação com as escolas, por meio de envio de carta de apresentação com dados e contatos, convite para participação na mostra de estágio promovida pela Universidade semestralmente como culminância das atividades desenvolvidas pelos estagiários em campo, além também de terem o estudante como ponto de contato, de comunicação entre IES e escola.

As estagiárias também destacaram a atipicidade do semestre, tendo em vista a questão da greve. As participantes informaram que as professoras não realizaram visitas nas escolas. Apesar das visitas não serem realizadas foi relatado que as professoras orientadoras estavam à disposição e, mesmo em greve, ofereciam suporte, tiravam dúvidas e perguntavam sobre o andamento do estágio via celular.

Após o término da greve, o relato da estagiária B, sinaliza as providências tomadas

pelas professoras orientadoras “a maioria de nós já tinha concluído a carga horária do estágio, mas ela sempre tentava fazer essa articulação dos textos que a gente estudava com as experiências, então ela pegava o texto e perguntava “O que vocês viram disso na sala?” “Acontecia isso, isso e isso?”.

A situação da greve revela um aspecto relevante: os momentos de orientação e reflexão que ocorrem na Universidade são muito relevantes para o desenvolvimento do estágio. Estudantes relataram que sentiram falta das discussões teóricas concomitantemente ao processo, a discussão que ocorre com as professoras, bem como a discussão com os pares que vivenciam situações semelhantes ou distintas, cuja socialização é fonte de aprendizagem e desenvolvimento.

Os relatos sinalizam que as visitas das professoras orientadoras é um importante mecanismo para alinhar as expectativas da experiência de estágio com os professores supervisores.

Possibilitar que os estagiários escolham qualquer escola da SEEDF para realizar o estágio e a necessidade das professoras orientadoras de acompanhá-los em cada uma dessas escolas é um impasse. De um lado, oferecer liberdade aos estagiários amplia suas oportunidades de vivenciar contextos escolares com culturas distintas, enriquecendo a formação. Por outro, a dispersão geográfica nas Regiões Administrativas do DF e a falta de contato prévio das orientadoras com todas as escolas tornam o acompanhamento presencial desafiador, o que pode comprometer a qualidade da orientação.

Esse dilema exige soluções que equilibrem a autonomia dos estagiários com a efetividade do acompanhamento e fortalecimento das parcerias institucionais entre as escolas e as IES. Tal abordagem está em consonância com Pimenta e Lima (2006) que argumentam que o intercâmbio entre teoria e prática requer colaboração efetiva entre IES e escolas, promovendo uma formação docente mais integrada e contextualizada.

A formação docente encontra na rede pública de ensino um campo essencial para o desenvolvimento de competências indispensáveis à profissão. No caso específico desta investigação, a SEEDF, como maior concedente de vagas de estágio para a universidade, desempenha uma função estratégica na articulação entre a formação inicial e o exercício da docência. Esse ponto de vista é compartilhado por Pimenta e Lima (2019, p. 16) que, ao discorrerem sobre a formação docente, afirmam que a “escola pública deve ser entendida como espaço privilegiado para realização dos estágios curriculares”.

Nesta investigação, o compromisso com a educação pública foi enfatizado pela

Professora 1, que afirmou: “A gente tem esse compromisso com a educação pública mesmo. É uma oportunidade deles vivenciarem como ocorre a educação para a maior parte das crianças”. Essa perspectiva reflete a importância de inserir os licenciandos em ambientes representativos da realidade educacional brasileira, permitindo que eles compreendam a complexidade da educação pública e sua relevância social. Esse aspecto está alinhado com o que Gatti (2014) destaca: a inserção dos licenciandos no cotidiano das escolas das redes públicas de ensino, por meio do estágio, gera oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas.

Embora tenham estudantes que realizem estágios remunerados em contextos privados, uma das professoras relata que há uma prevalência de escolhas pelo estágio obrigatório nas escolas públicas. Inclusive alguns que fazem estágio remunerado, mesmo assim optam por fazer o estágio obrigatório em escola pública. É possível que um dos elementos que justifique essa informação seja a maior abertura proporcionadas pelo ambiente público, que permite o protagonismo dos estudantes na condução de atividades pedagógicas, o acesso a documentos e a participação de reuniões. É, portanto, uma oportunidade de compreensão ampla e de ricas experiências.

A abertura das escolas públicas foi um aspecto ressaltado pela Professora 3, que destacou: “A regra é que as escolas públicas se mostram mais abertas, mas há casos em que não facilitam”. Nesse sentido, o depoimento da Professora 1 ajuda a elucidar que esses desafios de integração decorrem mais de características das professoras que recebem os estudantes do que efetivamente de um aspecto mais institucional, pela própria característica do equipamento público.

É importante destacar que, para além das considerações relacionadas à SEEDF, as entrevistadas também apontaram elementos internos à Universidade que necessitam de aprimoramento para fortalecer a formação docente. Um dos principais problemas destacados foi a inexistência de concursos específicos para professores de estágio, resultando na alocação de docentes de outras áreas para assumir essa função, por vezes sem continuidade ou planejamento a longo prazo. Além disso, a inexistência de um departamento dedicado exclusivamente ao estágio dificulta a articulação de ações integradas e impede a consolidação de uma estrutura sólida para essa etapa formativa, por mais que exista uma comissão de estágio.

As entrevistadas também ressaltaram as dificuldades burocráticas relacionadas aos sistemas institucionais, como o SIGAA e o SEI, que não permitem assinaturas digitais

integradas, tornando os trâmites administrativos, como a validação de termos de compromisso, lentos e trabalhosos. Essas questões revelam a necessidade urgente de ações políticas e estruturais também dentro da universidade, incluindo a criação de um grupo de professores dedicados ao estágio e a modernização dos processos administrativos, para assegurar maior qualidade no acompanhamento dos licenciandos durante essa fase fundamental de sua formação.

Em síntese, os critérios definidos para a realização da análise de conteúdo das entrevistas – fomento à articulação teoria-prática, preparo do professor supervisor e aproximação das escolas da Rede Pública à IES – possibilitaram uma interpretação aprofundada das experiências relatadas pelas professoras e estagiárias.

Os critérios viabilizaram a identificação tanto dos avanços quanto dos desafios enfrentados no estágio supervisionado na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, numa perspectiva da Universidade, evidenciando-se a complexidade dos elementos que compõem essa etapa formativa. A análise destacou a relevância de integrar esforços entre as IES e escolas públicas para aprimorar a qualidade da formação docente e fortalecer o papel do estágio na construção de uma prática educativa crítica e reflexiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado é um dos pilares da formação docente, ao integrar teoria e prática em um espaço formativo privilegiado. O estágio é um aspecto amplamente discutido e enfatizado nos normativos analisados nesta investigação.

A Portaria nº 1.321/2023, ao regulamentar essa prática no contexto da Rede Pública de Ensino do DF, representa um marco na articulação entre as IES e as escolas da rede, na perspectiva da promoção de uma formação mais colaborativa. A implementação de ações como o curso de formação para professores mentores, evidencia a preocupação e o compromisso da SEEDF em garantir a qualidade desse processo.

Esta investigação ressaltou os avanços e desafios enfrentados no processo de implementação da política de estágio supervisionado na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, sob a perspectiva da UnB, especificamente do curso de Licenciatura em Pedagogia. A análise qualitativa, fundamentada em entrevistas com professoras orientadoras e estagiárias, revelou a complexidade das experiências vivenciadas, ressaltando a importância do estágio na construção de identidades docentes e no fortalecimento da práxis pedagógica.

Os resultados evidenciaram que a articulação entre teoria e prática é um aspecto central do estágio, sendo amplamente valorizada entre professoras e estagiárias. Ambas enfatizaram a relevância dessa experiência para compreender as realidades da docência, confrontar expectativas e adaptar conhecimentos teóricos ao cotidiano escolar. Este processo contribui significativamente para o desenvolvimento de competências docentes e para a clareza na escolha profissional.

A figura do professor supervisor foi amplamente reconhecida como essencial para uma experiência de estágio enriquecedora. No entanto, a ausência de formação específica amplamente conhecida e acessível a todos os professores e de reconhecimento formal para esses profissionais foi identificada como uma lacuna que precisa ser preenchida. A valorização e capacitação dos supervisores são fundamentais para que o estágio seja uma etapa verdadeiramente formativa, tanto para os licenciandos quanto para as escolas que os recebem.

Atualmente, a SEEDF oferta o curso de formação de professores mentores, uma iniciativa para capacitar docentes da rede pública a supervisionar estagiários de forma qualificada, fortalecendo a relação entre teoria e prática na formação inicial de professores. No entanto, embora o curso seja uma ação relevante, ainda há lacunas em sua divulgação e incentivo, limitando o alcance e a adesão dos profissionais. A ampla disseminação das informações sobre o curso, concatenada com incentivos concretos, como reconhecimento formal e benefícios na progressão de carreira, são estratégias que podem ampliar sua efetividade e contribuir para a valorização dos mentores, com vistas à garantia de uma experiência formativa mais enriquecedora para os licenciandos.

A relação entre as escolas da Rede Pública e as IES também emerge como um aspecto central a ser aprimorado. O diálogo contínuo entre essas instituições é indispensável para alinhar expectativas, fortalecer parcerias e garantir uma formação docente mais integrada. Nesse sentido, o compromisso com a educação pública, como espaço privilegiado para a realização do estágio, reforça a importância de inserir os futuros professores em ambientes que reflitam a diversidade e os desafios da realidade educacional brasileira.

Para aprimorar a implementação e efetividade do estágio supervisionado obrigatório, tanto a Universidade quanto a SEEDF precisam adotar medidas estruturais e práticas. Na Universidade, sugere-se a criação de concursos específicos para professores de estágio, o estabelecimento de um departamento ou núcleo dedicado exclusivamente a

essa área e a modernização dos sistemas administrativos para reduzir a burocracia. Já na SEEDF, é necessário aperfeiçoar a comunicação interna, padronizar os procedimentos junto às Regionais, ampliar a divulgação e o incentivo ao curso de formação para professores mentores, bem como fortalecer a articulação com as IES por meio de parcerias planejadas. Ambas as instituições precisam promover diálogos contínuos e investir em estratégias que garantam uma formação docente integrada, valorizando o estágio como um espaço essencial para a construção de competências e o alinhamento às demandas educacionais contemporâneas.

Por fim, este estudo reafirma o papel do estágio supervisionado como um elemento central na formação inicial de professores, com potencial para promover uma prática educativa crítica e transformadora. As reflexões apresentadas oferecem subsídios valiosos para a (re)formulação de políticas e práticas que aprimorem a qualidade do estágio supervisionado, fortalecendo a formação docente e contribuindo para uma educação básica mais inclusiva e de qualidade.

REFERÊNCIAS

ABRUCIO, F. L. (coord.). **Formação de professores no Brasil: diagnóstico, agenda de políticas e estratégias para a mudança.** São Paulo: Moderna, 2016.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto editora, 1994.

BORN, Bárbara. Transformar a formação de professores pela prática: um desafio possível. In: INSTITUTO PENÍNSULA; PROFISSÃO DOCENTE (orgs.). **O papel da prática na formação inicial docente**. São Paulo: Moderna, 2019.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes [...]; e dá outras providências.** Brasília, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 02 jun. 2024.

CALDERANO, Maria da Assunção. **Docência compartilhada entre universidade e escola: formação inicial e continuada através do estágio curricular**. Relatório de Pesquisa Pós-Doutoral, São Paulo: FCC/CNPq, 2013.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação do Distrito Federal. Portaria nº 1.321, de 26 de dezembro de 2023. **Dispõe sobre as normas e os procedimentos relativos à realização de Estágio Supervisionado Obrigatório não remunerado nas escolas da Rede Pública de Ensino do Distrito de Federal.** Brasília: SEEDF, 2023. Disponível em:

https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/31c7d7df21e84480beeb57ee023ec9c9/Portaria_1321_26_12_2023.html. Acesso em: 02 jun. 2024.

GATTI, Bernardete Angelina (Coord); BARRETO, Elba Siqueira de Sá. Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009.

GATTI, Bernardete Angelina. (Org.) **O trabalho docente: avaliação valorização, controvérsias**. Campinas: Autores Associados; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2013.

GATTI, Bernardete Angelina. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. **Revista USP**, São Paulo, n. 100, p. 33-46, dez. 2013/fev. 2014.

GATTI, Bernardete Angelina. Formação inicial de professores para a educação básica: pesquisas e políticas educacionais. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, v. 25, n. 57, p. 24–54, 2014. Disponível em: https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/2823. Acesso em: 05 jun. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis**, v. 3, n. 3-4, p. 5-24, 2005/2006.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágios supervisionados e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: duas faces da mesma moeda? **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782019240001>. Acesso em: 15 out. 2024.

SILVESTRE, Magali Aparecida. Práticas de estágios no programa de residência pedagógica da UNIFESP/Guarulhos. In: ANDRÉ, M. (Org.). **Práticas inovadoras na formação de professores**. Campinas/SP: Papirus, 2016. p. 147-164.

eISSN 2594-9810 **Revista Ciranda (DEPE-UNIMONTES)** **DOI:**10.46551/259498102025016
■**Recebido em:** 13/03/2025 ■**Aceito em:** 18/03/2025 ■**Publicado em:** 30/04/2025